

O HOMEM A CAMINHO ESTÁ

CARLOS JORGE APPEL

Editor

Porto Alegre, 27 de outubro de 2020.

Meu caro Luiz-Olyntho

Terminei, ontem, a leitura do teu novo livro, onde Joyce e Donaldo Schüler são as referências básicas.

Durante três dias, de modo alternado, fui lendo a tua obra com seu misto de línguas. Meu escasso grego, o latim, e as demais ousadias tuas e dos teus colegas me fizeram ler mais de uma vez os textos. Em vários momentos tive que voltar ao meu passado grego-latim do Colégio Sinodal (Erich Fausel) e ao Curso de Letras da UFRGS (Elpídio Paes, Ângelo Ricci, Guilhermino Cesar, Ledonx e Lothar Hessel), lembrando os professores que se tornariam amigos durante os anos que ali lecionei.

Sempre sobrou algo daquelas valorosas lições, mas confesso que parei várias vezes para respirar e voltar ao teu hipermundo, por acaso, também inesperadamente pandélico.

Percebo que o livro tem suas características própria e tem, portanto, valor.

Vai um abraço do

Carlos Jorge Appel